

ACEF/1718/0115227 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Alzira Marques
Arnaldo Fernandes Coelho
Tomás Bañegil Palacios
Manuel Aires de Matos

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Do Algarve

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Gestão, Hotelaria E Turismo (Faro)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Marketing

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Despacho n 5214 2010 de 23 de março.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Marketing e Publicidade

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

342

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

N/A

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

N/A

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

46 admissões (30 para o Concurso Nacional Acesso + 6 para os Concursos Especiais e dos Regimes de Reingresso e Mudança de par Instituição/Curso + 10 para o Concurso especial do estudante internacional)

1.11. Condições específicas de ingresso.

Para o ingresso através do CNA é necessário realizar uma das seguintes provas: Economia (04) ou

Matemática aplicada às Ciências Sociais (17) ou Português (18). Com classificações mínimas de: 95 pontos na Nota de candidatura e 95 pontos na Provas de Ingresso.

A Fórmula de Cálculo= 65%* Média do secundário+ 35% *Provas de ingresso.

A Preferência Regional contempla uma percentagem de vagas de 50% e a área de influência é Faro.

Para além das condições específicas de ingresso através do CNA, também podem requerer a admissão a este ciclo de estudos:

- os estudantes internacionais que satisfaçam as condições definidas no Regulamento n.º 846/2015 - Regulamento do concurso especial de acesso e ingresso do estudante internacional a ciclos de estudo de licenciatura e mestrado integrado na UAlg,

- os estudantes que satisfaçam as condições definidas no Regulamento n.º 769/2016 - Regulamento dos Concursos Especiais e dos Regimes de Reingresso e Mudança de Par Instituição/Curso da UAlg.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

N/A

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faro

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Não

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Assim, pela análise da fichas do corpo docente, é possível concluir que:

- o ciclo de estudos tem corpo docente estável: dos 26 docentes, 23 são docentes a tempo integral com vínculo à IES superior a 3 anos (93%);
- o ciclo de estudos tem corpo docente academicamente qualificado: 74,8% têm o doutoramento;
- o ciclo de estudos não cumpre o rácio de Doutores/Especialistas na área predominante do ciclo de estudos -MARKETING, representando 31,6%.
- o coordenador do ciclo de estudos, apesar de ser um profundo conhecedor do seu funcionamento, não pode ser considerado Doutor/Especialista na área predominante do ciclo de estudos;
- 4 docentes lecionam apenas uma reduzida percentagem da carga horária de uma unidade curricular;
- há 3 docentes inscritos em doutoramento há mais de 1 ano, representando 12,1%.

2.6.2. Pontos fortes

N/A

2.6.3. Recomendações de melhoria

Integrar docentes doutorados na área científica do Marketing;

Excluir da DSD docentes que apenas lecionam 6 horas, independentemente de poderem lecionar uma ou 2 aulas abertas.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Tudo parece indicar para a adequabilidade do pessoal não docente de apoio à lecionação do ciclo de estudos, quer em quantidade, quer em termos de qualificação.

3.4.2. Pontos fortes

Nada a referir.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a referir.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A procura do ciclo de estudos tem garantido a sustentabilidade do ciclo de estudos.

O CE funciona no regime diurno.

4.2.2. Pontos fortes

Nada a referir

4.2.3. Recomendações de melhoria

Nada a referir.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os resultados académicos no ciclo de estudos são positivos, embora os estudantes concretizem os seus estudos

com um nível de eficácia mediano.

Há diferenças significativas no sucesso escolar entre unidades curriculares de áreas científicas diferentes, sendo que as carácter mais quantitativo as que registam um nível de sucesso escolar mais baixo.

A empregabilidade dos diplomados do ciclo de estudos é elevada, apenas 8,2% dos recém licenciados

estão inscritos no IEFP.

5.3.2. Pontos fortes

Nada a referir.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Promover a empregabilidade dos diplomados.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e

artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

- A IES tem um centro de investigação próprio, avaliado pela FCT com bom, do qual fazem parte 9 docentes do ciclo de estudos. Além disso há 4 docentes que estão integrados em 4 centros de investigação externos, avaliados pela FCT com nota positiva.

- As publicações científicas do corpo docente, na área científica de marketing, são ainda em número reduzido e maior parte delas não tem como foco o Marketing, mas o turismo.

- Há referência a prestações de serviços a empresas e a atividades prestadas à comunidade no âmbito do ciclo de estudos.

- Há referência à integração de docentes em projetos e /ou parcerias nacionais e internacionais.

6.6.2. Pontos fortes

Nada a referir.

6.6.3. Recomendações de melhoria

- Aumentar as publicações científicas do corpo docente na área científica de marketing.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Sim

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A mobilidade de alunos e professores do ciclo de estudos (out) é reduzida: 3,1% para os estudantes e 7,7% para os docentes. No entanto o ciclo de estudos atrai em mobilidade (in) alunos (26,6%) e professores (19,2%).

Referência para a existência de 10,9% de estudantes estrangeiros

7.4.2. Pontos fortes

Nada a referir.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar a mobilidade (out) de estudantes e professores.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Há um sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES.

A melhoria contínua da qualidade do ciclo de estudos baseia-se num Sistema Integrado de Monitorização do Ensino e Aprendizagem (SIMEA) iniciado com os questionários de Perceção do Ensino e Aprendizagem aos Docentes e aos Estudantes (PEADE).

Há referência a melhorias de qualidade introduzidas no ciclo de estudos desde a última avaliação.

8.7.2. Pontos fortes

N/A

8.7.3. Recomendações de melhoria

N/A

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Evolução desde a avaliação anterior:

Aumentaram as parcerias nacionais e internacionais.

Foi implementado um sistema de garantia da qualidade, designado de SIGQUALg.

Foi introduzido um novo regulamento de estágio.

Foi introduzida a UC de Tecnologias Multimédia e adquiridos os softwares para a operacionalizar.

Foram adotadas metodologias de ensino baseada em estudos de caso práticos aplicados ao setor hoteleiro.

Foram realizados palestras e seminários na área do Marketing Digital e foram realizadas outras atividades extracurriculares.

A empregabilidade dos diplomados melhorou.

A comunicação sobre o ciclo de estudos foi incrementada.

A integração de novos estudantes melhorou através da introdução de um programa de Mentoria e de um sistema de tutoria eletrónica (tutoria.ualg.pt), que facilitou a partilha de materiais de apoio ao estudo.

Foi disponibilizado o curso de Matemática Elementar, para adquirir e homogeneizar os conhecimentos nas áreas quantitativas.

Melhorou a qualificação do corpo docente e a atividade científica dos docentes. Todavia nota-se que esse esforço foi feito na área do Turismo ou Marketing Turístico e não naquela que é a área científica predominante do ciclo de estudos.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A CAE concorda com a proposta de ações de melhoria apresentada.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A instituição revela boa capacidade de autoavaliação do ciclo de estudos.

A proposta de 7 ações de melhoria contínua para o ciclo de estudos é adequada e revela sentido de oportunidade. No entanto, consideramos que as ações 2, 4, 6 merecem uma atenção redobrada e ações imediatas. Assim, considera a qualificação do corpo docente na área científica do Marketing uma prioridade, bem como a atividade científica na área do Marketing traduzida em publicações em revistas indexadas (ISI ou SCOPUS). A requalificação do corpo docente na área do Marketing através de formação e estágios é uma prioridade imediata. Analogamente, as propostas de mudanças cirúrgicas no plano do curso são claramente insuficientes e deve ser encarada uma ação mais global.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Analisada a pronúncia relativa ao relatório preliminar do processo de avaliação/acreditação da Licenciatura em Marketing (ACEF/1718/0115227), a CAE regista com agrado a evolução favorável dos resultados indicados nas proposta de melhoria.

A CAE considera que a nova proposta de plano de curso representa uma melhoria significativa do CE. No entanto, considera que a unidade curricular de “Sistemas de Customer Relationship Management” apresenta um programa que corresponde a uma UC de Marketing Relacional e não faz sentido classificá-la na área da Informática, porque é claramente uma UC da área do Marketing e Publicidade (MP), o que não invalida que uma parte das horas de contacto possam ser práticas-laboratoriais (PL).

De todas as fragilidades apontadas ao CE a qualificação do corpo docente é aquela que merece maior atenção. O corpo docente de 2017/18 e de 2018/19 não cumpre os requisitos legais (DL N.º 63/2016, de 13 setembro), ou seja não cumpre o rácio mínimo de docentes academicamente qualificado e especializado na área de formação fundamental do CE, que é apenas o Marketing e Publicidade.

A proposta de reestruturação curricular apresentada para o ano 2019/2020 revela a existência de 2 áreas de formação fundamental do CE: Marketing e Publicidade (MP) e Ciências Empresariais (CE). Neste contexto a CAE constata que o CE com novo plano curricular tem um corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado na área ou áreas de formação fundamentais do ciclo.

A CAE congratula a IES por decidir reforçar o corpo docente do CE na área do Marketing, quer em quantidade, quer em competências práticas por via da formação e de estágios.

11.2. Observações

É importante implementar o novo plano curricular do CE no ano letivo 2019/2020 e respeitar a distribuição de serviço docente proposta.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Pontos fortes

2. A Licenciatura parece ter uma procura sustentada
3. Há uma ligação às empresas e comunidade que se traduz na concessão de estágios e realização de seminários
4. Parece existir uma boa relação entre professores e alunos.
5. Parece existir uma dinâmica de investigação, ainda que privilegiando a área do turismo.
6. A empregabilidade dos diplomados parece ser boa
7. O CE apresenta uma dinâmica positiva de atração de estudantes estrangeiros e de mobilidade.

Debilidades

1. Ciclo de estudos com uma estrutura curricular com uma elevada dispersão de UCs por diferentes áreas científicas e um plano de curso desatualizado;
2. Falta de coerência entre a área científica predominante do ciclo de estudos, a estrutura do CE e o perfil académico e de especialização do corpo docente, inclusive do perfil do coordenador de curso.
3. O corpo docente especializado em Marketing e a investigação nesta área continuam a evidenciar debilidades. Há uma clara sub-representação dos docentes especializados em marketing.
4. As taxas de conclusão do curso dentro dos prazos normais, na licenciatura, são bastante baixas. Assim como há diferenças significativas nos níveis de sucesso entre diferentes áreas científicas
5. A necessidade de uma componente mais prática nas metodologias de ensino.
5. Os alunos demoram a sentir que estão num curso de marketing. Os primeiro e segundo anos do curso estão muito concentrados em outras áreas.
6. As propostas de melhoria do plano de estudos parecem limitadas. Pelo que foi enunciado anteriormente, uma reestruturação do curso é desejável, para corrigir os seguintes aspetos:
 - Excesso de UCs de métodos quantitativos que parecem mal adaptadas a alunos que são selecionados com base na língua portuguesa;
 - Excesso de UCs de Direito, com destaque para o direito civil;
 - Excesso de UCs na área da informática com conteúdos desadequados, como o office;
 - As duas disciplinas de economia podem não ser as mais adequadas a um curso de marketing;
 - Análise de investimentos e empreendedorismo podem estar a revelar alguma sobreposição.
 - Adicionalmente conteúdos como Marketing Digital, comunicação e publicidade, a parte criativa, como design gráfico, programação HTML, entre outros, parecem ser lacunas a necessitarem ser preenchidas.
7. Os equipamentos (projectores; computadores) parecem revelar alguma obsolescência e a sua atualização costuma ser morosa.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

Implementar no imediato as condições aceites em sede de pronúncia.